

A importância de estratégias facilitadoras no tratamento odontológico em pacientes acometidos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

The importance of facilitating strategies in dental treatment in patients with Autism Spectrum Disorder (ASD)

La importancia de facilitar estrategias en el tratamiento odontológico en pacientes con Trastorno del Espectro Autista (TEA)

Recebido: 19/10/2023 | Revisado: 30/10/2023 | Aceitado: 02/11/2023 | Publicado: 05/11/2023

Danilo Reginaldo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0560-9776>
Centro Universitário do Vale do Ipojuca, Brasil
E-mail: danillo.dan23@gmail.com

Janio Nunes de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8833-3745>
Centro Universitário do Vale do Ipojuca, Brasil
E-mail: janionl@hotmail.com

Cácio Lopes Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7085-7673>
Centro Universitário do Vale do Ipojuca, Brasil
E-mail: caciolmendes@gmail.com

Resumo

Introdução: É fundamental a busca constante por alternativas que acolham os pacientes autistas, aplicando estratégias que auxiliem na comunicação com os mesmos, ponderando métodos verbais, não verbais, ilustrativos, sensoriais. **Objetivos:** o presente trabalho tem por objetivo maior destacar a importância do uso de estratégias facilitadoras no tratamento odontológico em pacientes com TEA, através de revisão de literatura, otimizando a qualidade do atendimento com portadores do espectro autista, e instruindo profissionais e pais. **Materiais e Métodos:** É baseado em uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura integrativa sobre a utilização de técnicas e estratégias para facilitar o atendimento odontológico de pacientes autistas. **Revisão de literatura:** é reportado que algumas técnicas facilitam ainda mais a consulta, elas recebem o nome de básicas e avançadas. Considerando como básicas, aquelas que envolvem comunicação não verbal, distrações, oferecimento de recompensas. Já as avançadas, incluem anestesia geral, uma alternativa bastante eficaz para procedimentos invasivos. **Conclusão:** Cada tratamento deve ser individualizado, através de suas necessidades, buscar sempre se enquadrar no mundo do paciente com TEA, trazendo inovações que reduzam os desconfortos na hora da consulta.

Palavras-chave: Estratégia; Transtorno do espectro autista; Assistência odontológica.

Abstract

Introduction: It is essential to constantly search for alternatives that accommodate autistic patients, applying strategies that help in communicating with them, considering verbal, non-verbal, illustrative and sensory methods. **Objectives:** the main objective of this work is to highlight the importance of using facilitating strategies in dental treatment for patients with ASD, through a literature review, optimizing the quality of care for people on the autism spectrum, and educating professionals and parents. **Materials and Methods:** It is based on a bibliographical research of the integrative literature review type on the use of techniques and strategies to facilitate dental care for autistic patients. **Literature review:** it is reported that some techniques make consultation even easier, they are called basic and advanced. Considering as basic, those that involve non-verbal communication, distractions, offering rewards. The advanced ones include general anesthesia, a very effective alternative to invasive procedures. **Conclusion:** Each treatment must be individualized, based on your needs, always seeking to fit into the world of the patient with ASD, bringing innovations that reduce discomfort at the time of the consultation.

Keywords: Strategy; Autism spectrum disorder; Dental care.

Resumen

Introducción: Es fundamental buscar constantemente alternativas que se adapten a los pacientes autistas, aplicando estrategias que ayuden en la comunicación con ellos, considerando métodos verbales, no verbales, ilustrativos y sensoriales. **Objetivos:** el objetivo principal de este trabajo es resaltar la importancia de utilizar estrategias facilitadoras en el tratamiento odontológico de pacientes con TEA, a través de una revisión de la literatura,

optimizando la calidad de la atención a las personas en el espectro del autismo y educando a profesionales y padres. **Materiales y Métodos:** Se basa en una investigación bibliográfica del tipo revisión integrativa de literatura sobre el uso de técnicas y estrategias para facilitar la atención odontológica a pacientes autistas. de la literatura: se reporta que algunas técnicas facilitan aún más la consulta, se denominan básicas y avanzadas. Considerando como básicas aquellas que implican comunicación no verbal, distracciones, ofrecer recompensas. Los avanzados incluyen anestesia general, una alternativa muy eficaz a los procedimientos invasivos. **Conclusión:** Cada tratamiento debe ser individualizado, en función de sus necesidades, buscando siempre encajar en el mundo del paciente con TEA, aportando innovaciones que reduzcan las molestias al momento de la consulta.

Palabras clave: Estrategia; Desorden del espectro autista; Atención odontológica.

1. Introdução

Em 27 de dezembro de 2012, foi sancionada a Lei nº 12.764, onde considera-se como deficiente toda e qualquer pessoa que tenha em seu diagnóstico o transtorno de espectro autista, caracterizada por um conjunto de distúrbios de socialização que afetam áreas de desenvolvimento do indivíduo. Sem causa conhecida, os sintomas relevantes para diagnosticar o TEA, se enquadram comportamentos incomuns, como dificuldade ao socializar-se, na linguagem e até mesmo contato visual (Brasil, 2014).

O TEA tem início precoce, e em vista disso, as crianças começam a apresentar os sintomas de atraso no desenvolvimento bem antes dos 3 anos de idade, nota-se também outros comportamentos como agressão, autolesão, dificuldade na fala (Brito & Vasconcelos, 2016).

Os comportamentos as vezes não são notados claramente em casa, sendo fundamental o papel do educador para alertar os pais e incentivar a procura de assistência médica, para assim serem encaminhados para profissionais que juntos irão somar no tratamento, incentivando uma melhoria no desenvolvimento da criança. O acompanhamento multiprofissional é importantíssimo, e cada atendimento deverá ser individualizado, no caso do tratamento odontológico, as pessoas com TEA são atendidas de acordo com sua necessidade, utilizando técnicas comportamentais e didáticas para assim, reduzir em número e grau os traumas da consulta e facilitando o relacionamento do profissional com o paciente, estabelecendo um vínculo de confiança e segurança entre eles (Sant'anna et al., 2017).

A cada ano que se passa, é notório o aumento na incidência de diagnósticos do espectro autista. Devido ao fato de ocorrer uma alteração de comportamento e inquietude, torna-se necessário que o profissional odontólogo empregue estratégias humanizadas, desenvolvendo uma consulta odontológica mais fluida, inserindo o meio lúdico com ilustrações, prezando por um tempo de atendimento mais curto, para que o paciente se sinta mais seguro e confortável (Busato et al., 2017).

Em consequência do uso de medicamentos e incapacidade de escovar os dentes sozinhos, essas pessoas possuem uma maior suscetibilidade de adquirir cáries, induzindo a uma necessidade de restauração. Por medo e em razão da sensibilidade com barulhos, do medo, da ansiedade, que os autistas apresentam, muitos pais acabam negligenciando e colocando em segundo plano a consulta odontológica de rotina, ocasionando doenças periodontais oriundas de uma higiene ineficiente (Coimbra, 2020).

De acordo com Silva et al., 2021, é fundamental a busca constante por alternativas que acolham os pacientes autistas, aplicando estratégias que auxiliem na comunicação com os mesmos, ponderando métodos verbais, não verbais, ilustrativos, sensoriais, etc. Fugindo das técnicas farmacológicas, é possível desencadear um desenvolvimento nas consultas quando estudadas e compreendidas as maneiras de comportamento da pessoa, construindo um vínculo entre o profissional e paciente, aliviando medos, ansiedade e inquietude.

Com base nessas considerações, o presente trabalho tem por objetivo maior destacar a importância do uso de estratégias facilitadoras no tratamento odontológico em pacientes com TEA, através de revisão de literatura, otimizando a qualidade do atendimento com portadores do espectro autista, e instruindo profissionais e pais.

2. Metodologia

O presente estudo é baseado em uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura narrativa sobre a utilização de técnicas e estratégias para facilitar o atendimento odontológico de pacientes autistas. A coleta dos dados originou-se de artigos disponibilizados gratuitamente pela internet, pelas plataformas SCIELO e google Scholar. Foram inclusos artigos, documentos que enquadrem o assunto em questão, que estejam gratuitamente para leitura, não havendo restrição de idioma. E excluídos aqueles que já são artigos de revisão, artigos duplicatas e que antecedem o ano de 2013. O período de artigos e documentos buscados para o embasamento dessa revisão de literatura está entre o ano de 2013 até a atualidade (2023).

De acordo com Rother E. T. (2007), esses tipos de revisão narrativa, visam delinear certos assuntos, através de pesquisas em artigos e revistas, descrevendo as opiniões e resultados obtidos nos estudos.

3. Resultados e Discussão

3.1 Autismo e suas características

Quando se trata da etiologia do autismo, considera-se por indefinida, ou seja, nem a ciência consegue uma definição concreta. Alguns pesquisadores, acreditam que a origem vem de anormalidades do cérebro, mas nada foi concluído. O diagnóstico é realizado com o auxílio de um profissional, através da observação dos sinais, como, interação social, comunicação com as pessoas, e favoritismo por algumas atividades repetitivas (Silva et al., 2019).

É notável que autistas não conseguem interpretar emoções, são mais difíceis de construir vínculos com outras pessoas. Até o brincar dessas pessoas está acometido, com movimentos involuntários por partes do corpo, e principalmente pela sensibilidade em se comunicar com outras crianças, trazendo consigo um sentimento de tortura, não confiança (Amaral et al., 2013).

Outra característica bastante vista é a intolerância aos ruídos altos, onde os mesmos veem as mãos como proteção ao cobrir os ouvidos com as mesmas, muito embora podem ser completamente hipnotizadas por simples fatores, como, luzes brilhantes, sons de ponteiros de relógio. Por isso, é extremamente essencial que o ambiente de consultório esteja todo adequado à essas mudanças comportamentais, para se adaptar as individualidades de cada um, deixando ele o mais confortável e seguro possível (Silva et al., 2019).

3.2 Consulta odontológica com pessoas autistas e estratégias facilitadoras

Espera-se que as características orais dos pacientes com TEA, sejam idênticas a outras crianças, porém é entendido que a maioria desses pacientes não possuem uma rotina de visitas ao consultório para consultas de prevenção. A saúde bucal muitas vezes é colocada como último plano, até mesmo por preocupação de como vai se suceder essa consulta. É bem visto nos autistas, uma higiene bucal precária e presença de cáries (Silva et al., 2019).

De acordo com Nagendra e Jayachandra (2012), outro fator de bastante relevância que interfere na saúde bucal, é o uso dos medicamentos antidepressivos e anticonvulsivantes, podendo até causar gengivite, o que deixa fixado ainda mais a importância do esclarecimento ao profissional na hora da consulta, a transparência de informações auxilia muito a detectar as causas dos problemas existentes.

Torna-se essencial que o profissional dentista conheça os medicamentos utilizados pelo paciente para que não haja nenhuma interação medicamentosa com outras drogas que são prescritas em consultas de rotina pelo consultório (Nelson et al., 2015).

Marulanda et al. (2013), também frisa a dificuldade na coordenação motora que esses pacientes possuem, atrapalhando a escovação, transformando-a em ineficiente, contribuindo para o aparecimento de periodontite. Em complemento, Queiroz et al. (2014), cita a questão social e financeira, onde algumas famílias com baixa renda, não conseguem

manter a higiene bucal pelo fato de não haver dinheiro para comprar escovas e pastas.

É fato que todas as pessoas são diferentes, com TEA ou não, induzindo o atendimento a ser mais individualizado possível. O profissional deve sempre estar atualizado sobre os comportamentos dos pacientes e sobre as técnicas, tornando seu aprendizado contínuo, sem receio de erros (Assis, 2014).

Os atendimentos devem ocorrer sempre no mesmo dia e horário, preferencialmente com o mesmo profissional, promovendo ao autista mais conforto em suas consultas, as mesmas não devem ser prolongadas. A observação do comportamento do autista durante a consulta é imprescindível, para entender os procedimentos que causam mais desconforto e humanizá-los (Predebon & Darold, 2013).

No estudo de Marulanda et al., 2013, é reportado que algumas técnicas facilitam ainda mais a consulta, elas recebem o nome de básicas e avançadas. Considerando como básicas, aquelas que envolvem comunicação não verbal, distrações, oferecimento de recompensas. Já as avançadas, incluem anestesia geral, uma alternativa bastante eficaz para procedimentos invasivos.

Na consulta odontológica o principal objetivo é tornar esse paciente independente, desenvolvendo sua comunicação e instruir os pais a dar assistência nos cuidados de higiene bucal em casa. Na odontopediatria, as técnicas empregadas são dessensibilização, distração, controle de voz, adequação do ambiente (Nelson et al., 2017).

Os autistas conseguem se assustar facilmente no consultório pelo barulho dos instrumentos, e intensidade das luzes dos refletores, a distração é um método eficaz, onde distrai a atenção do paciente com outras coisas para que ele não apenas foque nos barulhos, a dessensibilização, consegue tranquilizar e acalmar os pacientes com TEA, de mesma forma, muito eficiente é a proposta de recompensas, incentivando os autistas a se desenvolverem, esquecendo seus medos (Santana et al., 2020).

Em 2014, foi publicado um estudo por Berry et al., 2014, onde o autor aplicou questionários em cerca de 112 pais de crianças com transtorno do espectro autista, para compreender melhor as barreiras que são encaradas diante do atendimento odontológico. Os mais citados envolvem dificuldade de locomoção, tempo de espera para atendimento, bem como, a sala de espera quando está superlotada, desencadeando um comportamento de irritação no paciente.

O consultório odontológico já é visto como um gatilho para o paciente de acordo com a caracterização do ambiente, conseguindo transmitir medo. Há algumas técnicas que auxiliam a quebrar essa barreira, como tornar o ambiente menos ameaçador, facilitar os meios de comunicação, criar estratégias que façam com que a consulta odontológica vire rotina na vida do autista e ele perca o receio (Delli et al., 2013).

O processo de dessensibilização requer tempo e paciência, envolve expor a criança com TEA a esse ambiente e a essa rotina de consultas repetitivas vezes, em busca de confiança e adaptação da mesma. Dá-se início com os pais, que fazem um papel essencial, incentivando e estimulando (Delli et al., 2013).

Marion et al., 2016, resolveu testar em consultas odontológicas se uma programação visual, comunicação em forma de imagens, auxiliaria. O resultado foi excelente, após quatro semanas de consultas consecutivas, utilizando essa abordagem, obtiveram sucesso em suas consultas, na construção de afinidade e confiança com o paciente.

4. Conclusão

É esperado a coleta de dados do paciente, em busca de compreender o seu histórico, saber suas dificuldades, seus traumas, e discutir sobre elas juntamente com os pais ou responsáveis, a fim de sanar qualquer empecilho que atrapalhe a construção do vínculo com o paciente. O plano de abordagem deve ser discutido entre os familiares, e a técnicas devem ser as mais confortáveis possíveis, tornando o ambiente e o profissional menos ameaçador.

Cada tratamento deve ser individualizado, através de suas necessidades, buscar sempre se enquadrar no mundo do

paciente com TEA, trazendo inovações que reduzam os desconfortos na hora da consulta. É notório que as estratégias que envolvem modificar o ambiente, inserir comunicação visual, oferecer recompensas, traz consigo uma grande ajuda para quebrar a barreira e o medo.

Sugere-se a construção de novos artigos, detalhando as metodologias que venham a somar e auxiliar o profissional odontólogo quanto as consultas, visto que o que temos apesar de ser um tema rico em estratégias e resultados, há uma carência maior em alguns aspectos que não podem ser ignorados, e até mesmo utilizar-se de uma linguagem mais clara.

Referências

- Amaral, L. D. (2013). Comportamento de profissionais de saúde e familiares na abordagem integral das necessidades da saúde bucal de autistas em São José do Rio Preto.
- Araujo, F. S., Gaujac, C., Trento, C. L., & do Amaral, R. C. (2021). Pacientes com Transtorno do Espectro Autista e desafio para atendimento odontológico-revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 10(14), e496101422317-e496101422317.
- Berry-Kravis, E. (2014). Mechanism-based treatments in neurodevelopmental disorders: fragile X syndrome. *Pediatric neurology*, 50(4), 297-302.
- Brasil. (2012). Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.
- Brasil. (2014). Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Ministério da Saúde., Brasília, DF.
- Brito, A. R., & Vasconcelos, M. M. D. (2016). Conversando sobre autismo-reconhecimento precoce e possibilidades terapêuticas. CAMINHA, Vera Lúcia; HUGUERIN, Juliane; ASSIS, Lúcia M.: e ALVES, Priscila Pires. Autismo: vivências e Caminhos. São Paulo: Blucher, 3.
- Busato, P., Garbín, R. R., Santos, C. N., Paranhos, L. R., & Rigo, L. (2017). Influence of maternal anxiety on child anxiety during dental care: cross-sectional study. *Sao Paulo Medical Journal*, 135, 116-122.
- Coimbra, B. S., Soares, D. C. L., da Silva, J. A., & Varejão, L. C. (2020). Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma Revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 94293-94306.
- da Silva, M. J. L., da Silva, L. C., Faker, K., Tostes, M. A., & Cancio, V. (2019). Pacientes com transtorno do espectro autista: conduta clínica na odontologia. *Revista Uningá*, 56(S5), 122-129.
- Delli, K., Reichart, P. A., Bornstein, M. M., & Livas, C. (2013). Management of children with autism spectrum disorder in the dental setting: concerns, behavioural approaches and recommendations. *Medicina oral, patologia oral y cirugia bucal*, 18(6), e862.
- Gomes, K. A. S. (2019). *Autismo: uma abordagem comportamental*.
- Marion, I. W., Nelson, T. M., Sheller, B., McKinney, C. M., & Scott, J. M. (2016). Dental stories for children with autism. *Special Care in Dentistry*, 36(4), 181-186.
- Marulanda, J., Aramburo, E., Echeverri, A., Ramírez, K., & Rico, C. (2013). Dentistry for the Autistic Patient. *CES Odontología*. 26(2), página inicial-final.
- Nagendra, J., & Jayachandra, S. (2012). Autism spectrum disorders: dental treatment considerations. *Journal of international dental and medical research*, 5(2), 118-121.
- Nelson, T., Chim, A., Sheller, B. L., McKinney, C. M., & Scott, J. M. (2017). Predicting successful dental examinations for children with autism spectrum disorder in the context of a dental desensitization program. *The Journal of the American Dental Association*, 148(7), 485-492.
- Volpato, S., Predebon, A., Darold, F. F., & Gallon, A. (2013). Método educacional para autistas: reforço alternativo para o tratamento odontológico utilizando sistema de comunicação por figuras. *Ação Odonto*, 1(1), 85-98.
- Queiroz, F. D. S., Rodrigues, M. M. L. D. F., Cordeiro Junior, G. A., Oliveira, A. D. B., Oliveira, J. D. D., & Almeida, E. R. D. (2014). Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais. *Revista de Odontologia da UNESP*, 43, 396-401.
- da Costa Sant'Anna, L. F., Barbosa, C. C. N., & Brum, S. C. (2017). Atenção à saúde bucal do paciente autista. *Revista Pró-UniversUS*, 8(1).
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta paul. enferm.* 20
- Santana, L. M., Leite, G. D. J. F., Martins, M. A., Palma, A. B. O., & de Castro Oliveira, C. (2020). Pacientes autistas: manobras e técnicas para condicionamento no atendimento odontológico. *Revista Extensão & Sociedade*, página 11-12.
- Silva, A. C., Pereira, C. S., dos Anjos, G. M., Borges, D. C., Júnior, H. M., & Pereira, L. B. (2021). Estratégias para o condicionamento comportamental em pacientes com transtorno do espectro autista durante o atendimento odontológico. *Research, Society and Development*, 10(16), e16101623078-e16101623078.